

31

ETNOBOTÂNICA E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL, ACRE

Williane Maria de Oliveira Martins¹, Fabiano Silveira Paiva², Rosana Cavalcante dos Santos³, Amauri Siviero⁴, Carlos Adolfo Bantel⁵

As plantas medicinais representam uma importante ferramenta na promoção da saúde, principalmente em comunidades mais remotas da Amazônia. O objetivo deste estudo foi realizar um estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos raizeiros no município de Cruzeiro do Sul, Acre. Foi realizado um levantamento através de questionários presenciais semi-estruturados, com perguntas abertas e discursivas. A identificação botânica foi realizado em campo e por comparação de literatura especializada.



- 1 Eng. Agrônoma, M. Sc. Docente do Instituto Federal do Acre. E-mail: williane.martins@ifac.edu.br.
- 2 Médico Veterinário. Docente do Instituto Federal do Acre. E-mail: fabiano.paiva@ifac.edu.br.
- 3 Eng. Agrônoma, Dr.^a Docente do Instituto Federal do Acre. E-mail: rosana.santos@ifac.edu.br.
- 4 Eng. Agrônomo, Dr. Pesquisador da Embrapa Acre. E-mail: amauri.siviero@embrapa.br.
- 5 Eng. Florestal. Dr. Docente do Instituto Federal do Acre. E-mail: carlos.bantel@ifac.edu.br.

Os raizeiros do município de Cruzeiro do Sul fazem um uso diversificado de plantas medicinais. Foram identificadas 33 espécies vegetais com propriedades terapêuticas, distribuídas em 12 famílias botânicas, destacando-se Asteraceae, Lamiaceae, Caesalpinioideae, Euphorbiaceae e Malvaceae. As plantas mencionadas com maior frequência foram: alfavaca (*Ocimum thyriflorum* L.), boldo (*Vernonia condensata* Baker), crajirú (*Fridericia chic* L. G. Lohmann), agrião (*Nasturtium officinale* R. Br.), malvarisco (*Plectranthus amboinicus* Spreng), erva-cidreira (*Lippia alba* Mill.), babosa (*Aloe vera* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), hortelã (*Mentha arvensis* L.) e carqueja (*Baccharis trimera* sp.). Quanto a parte da planta utilizada a folha fresca (68%) é a mais comum, seguida de raízes (20%), casca (8%), flor (3%) e semente (1%). Verificou-se o uso combinado de plantas com outros ingredientes como o mel de abelha, alho e óleos vegetais, além de outras plantas. Observou-se que a maioria (33%) das espécies encontradas são indicadas para afecções do sistema respiratório, seguida do sistema digestivo (24%) e doenças do sistema ósteo-muscular (13%). O emprego nos sintomas e sinais gerais (10%) incluem febres e cefaléias, seguidas de doenças genito-urinário (8%), nutricionais e metabólicas (6%), intestinais e helmintíases (4%) e outras doenças tropicais (2%). Conclui-se que é diversificado o uso de espécies vegetais utilizadas pelos raizeiros do município de Cruzeiro do Sul. A fitoterapia na região pesquisada é conservada, mantendo-se a identidade com o etnoconhecimento local.

Palavras-chave: conhecimento tradicional, fitoterapia, raizeiros

Apoio: CNPq/ Núcleo de Estudos e Extensão de Agroecologia do Acre – NEEACRE